



“EU NÃO SOU MAIS A PESSOA QUE EU ERA”: FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E EMPODERAMENTO CORPORAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN

Ana Kamily de Souza Sampaio [*]; Avelino Aldo de Lima Neto [**]; Jacques Gleyse [***]

O presente estudo teve como tema as relações entre a formação humana integral postulada pela Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e a imagem corporal de estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), com o objetivo de compreender como as práticas pedagógicas em Educação Física na instituição afetaram a imagem corporal das participantes, e é oriundo de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN entre 2019 e 2021. Consiste em uma pesquisa explicativa de natureza qualitativa, caracterizada como estudo de campo, desenvolvida com seis estudantes do gênero feminino do IFRN – *Campus* Canguaretama, por meio da adoção do Diário solicitado via WhatsApp. A análise dos diários, feita com base na Análise Textual Discursiva (ATD), aponta o protagonismo da psicóloga e dos professores de Educação Física na mediação entre as jovens e seus conflitos quanto à imagem corporal, e alerta para a necessidade de integração entre as práticas desenvolvidas na sala de aula e aquelas que acontecem em outros espaços-tempos institucionais. Além disso, os relatos sinalizam que as estudantes adquiriram autonomia, capacidade crítica, autorrealização e empoderamento mediante os conflitos vivenciados interna e externamente à escola durante o processo de ensino e aprendizagem oferecido pelo IFRN, e destacam o papel relevante da Educação Física nesse processo. Por fim, os resultados reforçam a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas ao corpo de forma integradora e interdisciplinar, visando promover a formação omnilateral dos estudantes.

Palavras-chave: Imagem corporal. Práticas pedagógicas. Formação humana integral.

"I AM NO LONGER THE PERSON I WAS": INTEGRAL HUMAN FORMATION AND BODILY EMPOWERMENT IN THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF PHYSICAL EDUCATION AT IFRN

ABSTRACT

The theme of this study was the relationship between the integral human formation postulated by Professional and Technological Education in Brazil and the body image of students at the Federal Institute of Rio Grande do Norte (IFRN), with the aim of understanding how pedagogical practices in Physical Education at the institution affected the body image of the participants, and comes from a



master's research developed in the Graduate Program in Professional Education (PPGEP) of the IFRN between 2019 and 2021. It consists of an explanatory research of a qualitative nature, characterized as a field study, developed with six female students from IFRN - *Campus* Canguaretama, through the adoption of the Diary requested via WhatsApp. The analysis of the diaries, carried out using Discursive Textual Analysis (DTA), points to the role of the psychologist and the Physical Education teachers in mediating between the young women and their body image conflicts, and warns of the need for integration between the practices developed in the classroom and those that take place in other institutional spaces-times. In addition, the reports indicate that the students acquired autonomy, critical capacity, self-realization and empowerment through the conflicts they experienced inside and outside the school during the teaching and learning process offered by the IFRN, and highlight the relevant role of Physical Education in this process. Finally, the results reinforce the need to develop practices related to the body in an integrated and interdisciplinary way, with a view to promoting the omnilateral formation of students.

Keywords: Body image. Pedagogical practices. Integral human formation.

"YA NO SOY LA PERSONA QUE ERA": FORMACIÓN HUMANA INTEGRAL Y EMPODERAMIENTO CORPORAL EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL IFRN

RESUMEN

El tema de este estudio fue la relación entre la formación humana integral postulada por la Educación Profesional y Tecnológica en Brasil y la imagen corporal de las estudiantes del Instituto Federal de Rio Grande do Norte (IFRN), con el objetivo de comprender cómo las prácticas pedagógicas en Educación Física en la institución afectaron la imagen corporal de las participantes, y proviene de una investigación de maestría desarrollada en el Programa de Posgrado en Educación Profesional (PPGEP) del IFRN entre 2019 y 2021. Consiste en una investigación cualitativa explicativa, caracterizada como estudio de campo, desarrollada con seis alumnas del IFRN - *Campus* Canguaretama, a través de la adopción del Diario solicitado vía WhatsApp. Los diarios fueron analizados por medio del Análisis Textual Discursivo (ATD), señalando el papel desempeñado por la psicóloga y los profesores de Educación Física en la mediación entre las chicas y sus conflictos de imagen corporal, y alertando sobre la necesidad de integración entre las prácticas desarrolladas en el aula y las que tienen lugar en otros espacios-tiempos institucionales. Además, los relatos indican que las alumnas adquirieron autonomía, capacidad crítica, autorrealización y empoderamiento a través de los conflictos vividos dentro y fuera de la escuela durante el proceso de enseñanza y aprendizaje ofrecido por la IFRN, y destacan el papel relevante de la Educación Física en este proceso. Por último, los resultados refuerzan la necesidad de desarrollar prácticas relacionadas con el cuerpo de forma integrada e interdisciplinar, con vistas a promover la formación omnilateral de los estudiantes.

Palabras clave: Imagen corporal. Prácticas pedagógicas. Formación humana integral.



INTRODUÇÃO

O presente artigo é oriundo de uma pesquisa de mestrado¹ desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN) entre os anos de 2019 e 2021². A investigação teve como tema as relações entre a formação humana integral, defendida pelos dispositivos legais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, e a imagem corporal de um grupo de seis estudantes do IFRN – *Campus Canguaretama*.

O referencial teórico que fundamenta tanto parte dos documentos emitidos pelo Ministério da Educação sobre a EPT quanto o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição em questão é influenciado pelo marxismo, corrente teórico-metodológica segundo a qual a educação deve desenvolver todas as dimensões da vida do indivíduo, isto é, deve ser omnilateral, fornecendo uma formação humana integral. Assim, um equívoco na imagem corporal pode afetar a forma que o sujeito se posiciona face ao mundo, limitando a sua possibilidade de se relacionar saudavelmente consigo e com outrem (Sampaio; Lima Neto, 2019). Tal realidade traz implicações para o seu processo educativo e, no interior deste e em interface de suas outras relações sociais, para a sua subjetividade.

Nesse sentido, este estudo visa a compreender como as práticas pedagógicas em Educação Física na instituição afetaram a imagem corporal das participantes. Ademais, o estudo, devidamente aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)³, foi realizado no período de vigência do distanciamento físico adotado como medida para contenção do Coronavírus. Por isso, conforme apresentaremos a seguir, a investigação lançou mão de um procedimento peculiar para a construção dos dados, facultando à pesquisa em Educação e, especialmente, em Educação Física, novos elementos teórico-metodológicos para a compreensão dos fenômenos ligados à corporeidade.

¹ Dissertação intitulada “*Espelho, espelho meu*”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado.

² A pesquisa foi inserida em um projeto intitulado *Corpo, gênero e sexualidade na Educação profissional: cenários epistemológicos e subjetivos*, fomentado pela chamada universal 2018 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ CAAE 35355320.2.0000.5296. Comitê de Ética da Universidade Potiguar (UnP).



METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

No sentido de alcançar nosso objetivo, atentando para a subjetividade e significados não quantificáveis, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2009), possibilita a análise e interpretação dos aspectos mais profundos e complexos do comportamento humano.

Além disso, na tentativa de identificar e melhor aprofundar o conhecimento sobre as causas, razões e fatores que desencadearam os fenômenos que caracterizam a realidade investigada, optamos por realizar uma pesquisa do tipo explicativa, caracterizada como estudo de campo, conforme proposto por Gil (2017).

A composição do grupo de participantes

A fim de compor o grupo de participantes da pesquisa, recorremos ao Serviço de Psicologia do IFRN. Os psicólogos registram em um sistema institucional⁴ os atendimentos realizados com os estudantes, inclusive com a categorização das queixas identificadas (por exemplo: ansiedade, violências, questões com a própria sexualidade, autoimagem etc.).

No início do ano escolar de 2019, quando a investigação que originou este estudo foi iniciada, foram registradas cifras bastante significativas quanto aos atendimentos (relativos ao ano anterior, isto é, 2018): de 4.373 registros, 288 estavam associados às questões referentes à autoimagem. Em diálogo com a psicóloga de um dos *campi* da instituição, fomos apresentados a seis estudantes com queixas identificadas pela psicóloga como concernentes à

⁴ O *Sistema Unificado de Administração Pública* (SUAP) foi desenvolvido por servidores do IFRN e já é adotado em inúmeras instituições brasileiras.



autoestima. Todos eram do gênero feminino, maiores de idade e consentiram a participação na pesquisa⁵.

O primeiro instrumento de pesquisa de campo utilizado foi um *Formulário Google*, constituído de três etapas. A primeira parte era composta por questões destinadas a traçar o perfil socioeconômico e demográfico; a segunda dizia respeito à Escala de Silhuetas de Stunkard; a terceira, por fim, buscou identificar o nível de satisfação com a imagem corporal. Realizada a aplicação do questionário, procedemos à aplicação do segundo instrumento de construção dos dados, a saber, o diário solicitado. Por questões metodológicas, na presente ocasião, iremos nos deter apenas nos dados construídos por meio desse último instrumento.

O diário solicitado como técnica de construção dos dados

Inicialmente adotado devido ao contexto de distanciamento físico exigido pela crise sanitária, o diário permitiu às participantes contar suas histórias e experiências pessoais por um período mais longo e reflexivo, escolhendo o ambiente e a ocasião que considerassem mais confortáveis. De acordo com Meth (2019), essa ferramenta permite investigar os sentimentos e as experiências dos participantes, e é apropriada para abordar questões associadas a situações de sofrimento, caracterizadas como assuntos pessoais, delicados e difíceis.

O diário é uma espécie de caderno em que rotineiramente se escrevem pensamentos, sentimentos, emoções e memórias pessoais. Nós estabelecemos algumas adaptações ao formato da proposta tradicional, dada a necessidade de garantir a privacidade e a segurança das participantes. Propusemos a modalidade do *Diário solicitado via WhatsApp*, uma ideia semelhante à do diário tradicional, porém, em vez de escrever em um caderno, foi criado um grupo para cada uma das participantes, no qual somente elas e a pesquisadora se inseriram.

⁵ Não tínhamos a intenção de selecionar apenas mulheres. No entanto, entre os estudantes ainda matriculados no *campus*, o registro daqueles que buscaram atendimento com a psicóloga, relatando queixas de autoimagem/autoestima, era apenas de meninas. Certamente, esse dado merece uma análise, que, por questões metodológicas, não pode ser feita na presente ocasião.



Nesses grupos, as estudantes fizeram seus registros de forma privativa, com a liberdade de digitar, incluir fotos, gravar áudios ou vídeos livremente.

Como nosso interesse específico era conhecer suas experiências, episódios e relações com ênfase no corpo, disponibilizamos um roteiro para orientar as autoras. O roteiro foi organizado em três eixos: o primeiro dizia respeito às experiências familiares; o segundo à vida escolar; e o terceiro, por fim, às situações de sofrimento. Os três eixos eram atravessados pela necessidade de concentrar a escrita sobretudo nas vivências relativas à imagem corporal. O roteiro ainda trazia algumas questões complementares para ajudar a desenvolver a escrita, como: Quando aconteceu a situação? Em que local? Quem estava com você quando a situação aconteceu? Qual foi a experiência? Como você se sentiu? Como reagiu? Por fim, disponibilizamos, igualmente, um exemplo de escrita para auxiliá-las quando tivessem dúvidas.

Uma vez iniciada a escrita dos diários, não realizamos intervenções. Nossa participação consistiu apenas em capturar os registros à medida em que eles foram disponibilizados. Além disso, optamos por manter nos diários a grafia original das palavras escritas pelas alunas, a fim de conservar a modalidade linguística empregada nos suportes digitais nos quais se realizou essa fase da pesquisa.

A proposta consistiu na produção do diário durante 30 dias, contados a partir do primeiro registro realizado por cada participante. Ao final desse tempo, desfizemos os grupos. De modo geral, em alguns momentos, observamos que as estudantes escreviam muito, e, em outros dias, algumas palavras ou nada. Não foram raros os intervalos de dias sem anotação alguma, de modo que as participantes tiveram liberdade para conduzir suas escritas conforme lhes fosse conveniente.

A análise dos dados

Para a análise dos diários, recorremos à Análise Textual Discursiva (ATD), um processo que nos possibilita compreender a totalidade dos conteúdos através da análise de



suas partes, e nos permite a interpretação dos registros. Trata-se de uma “metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 13).

A ATD, respaldada teoricamente por Moraes (2003) e Moraes e Galiazzi (2006, 2016), é organizada em três etapas. O primeiro passo do processo, denominado de *unitarização*, consiste na fragmentação do texto em unidades consideradas como elementares, desconstruindo-o no sentido de destacar os elementos que o constituem, superar a superficialidade da leitura e imergir nos significados encontrados. O segundo passo, a *categorização*, é caracterizado pela organização e pelo estabelecimento de relações e comparações entre as unidades pré-definidas previamente, ou identificadas durante o processo de interpretação a partir do texto analisado, agrupando-as de acordo com as semelhanças identificadas. O passo seguinte constitui-se da *elaboração de metatextos analíticos*, etapa que, segundo Moraes e Galiazzi (2016, p. 34), “representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores”.

Nesse sentido, respeitando as etapas do processo propostas por Moraes (2003) e Moraes e Galiazzi (2006, 2016), iniciamos pelo primeiro passo do processo, a unitarização. Para a identificação das unidades de sentido, investimos na impregnação dos conteúdos dos diários por meio de leituras intensas e profundas, e, associado a isso, recorreremos ao uso de *WordArt*, uma ferramenta virtual que permite uma representação visual da frequência das palavras de um texto por meio da criação de uma nuvem de palavras. Quanto maior o número de citações de uma palavra, maior foi a sua representação na imagem gerada, conforme podemos observar na Figura 1.

Com base nesse processo, as palavras em destaque apontadas na nuvem nos permitiram identificar as unidades de sentido presentes nos diários para cada uma das categorias da pesquisa que haviam sido estabelecidas *a priori* – sofrimento, família e escola – e que, inclusive, constituíram os três grandes eixos do roteiro, conforme explicitamos anteriormente. Para a definição dessas três categorias, levamos em consideração as produções



bibliográficas que constituíram o referencial teórico do nosso estudo e sinalizaram para as questões de sofrimento vinculadas à imagem corporal, assim como para as influências sociais no processo de construção da imagem corporal, considerando a ideia de que o processo de socialização na adolescência se dá, especialmente, por meio dos vínculos estabelecidos na família e na escola.

FIGURA 1 – Nuvem de palavra dos diários solicitados



Fonte: elaborado pelos autores em 2021

Observando com cuidado a nuvem de palavras, percebemos centralizado em destaque o termo *Corpo* como a palavra mais citada nos diários construídos pelas participantes de nosso estudo, especialmente por se tratar do objeto central desta pesquisa. Em torno dele, podemos verificar as demais palavras que mais se repetiram nos relatos apresentados pelas estudantes.



No que diz respeito às situações de sofrimento vivenciadas pelas jovens, fica evidente nos realces da nuvem a incidência de vários termos relacionados a sentimentos negativos, tais como *Ansiedade*, *Culpa*, *Medo* e *Vergonha*, que, somados, constituem, de acordo com os relatos ao longo dos diários construídos, consequências das relações das alunas com seus corpos. Nesse mesmo sentido, identificamos, ainda, a palavra *Espelho* em destaque, apontando a sua importância no processo de construção da imagem corporal dessas meninas, juntamente com os termos *Autoestima*, *Beleza*, *Padrões de Beleza*, *Gorda*, entre outros em menor destaque, os quais sinalizaram para as relações entre o corpo, os padrões de beleza socialmente estabelecidos e o desenvolvimento da autoestima dessas discentes diante dos julgamentos que sofrem em seu convívio social, inclusive nas relações familiares – conforme aprofundaremos nas etapas seguintes da ATD.

Ademais, também em relação à categoria família, podemos notar os termos *Mãe*, *Família* e *Casa* em destaque entre os mais mencionados, além da palavra *Pai*, que, apesar de aparecer em menor destaque, encontra-se em evidência na nuvem. Esses resultados nos levaram a inferir que, de acordo com a percepção das estudantes, as relações estabelecidas com seus corpos estão diretamente relacionadas com as influências familiares, informação essa comprovada mais adiante na ATD, conforme discutiremos ao longo desta seção. Ainda no que diz respeito a essa categoria, verificamos a incidência do termo *Abuso* associado a algumas situações familiares, anunciando que, de alguma maneira, essas jovens tiveram seus corpos abusados no ambiente familiar em algum momento de suas vidas.

Em seguida, no que concerne à categoria escola, podemos notar a presença relevante do termo *IFRN*, sendo associado a ele as palavras *Escola* e *Campus*, representados em tamanho menor. Isso nos leva a crer que, na compreensão das alunas, as questões relacionadas ao corpo possuem, de alguma forma, vínculo com as relações estabelecidas dentro da instituição de ensino. Ademais, podemos observar em destaque também outros termos derivados do contexto escolar, como *Educação Física*, *Aulas*, *Psicólogas* e *Professores*, que sinalizam para o papel das práticas pedagógicas reflexivas e dos atores que as constituem no

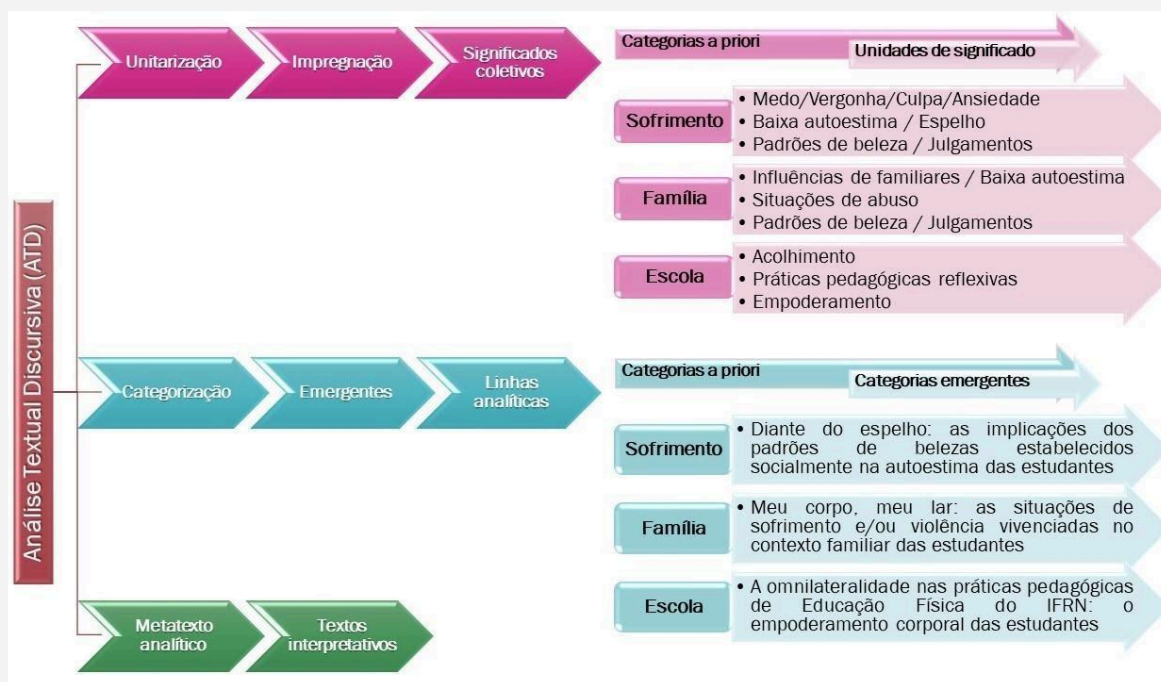


acolhimento aos sofrimentos das participantes do nosso estudo, bem como no processo de empoderamento em relação a seus corpos.

Com base nessa primeira etapa da ATD, passamos a articular os significados de acordo com suas semelhanças e as interpretações feitas, adentrando no processo denominado *categorização*. Concluída essa etapa, passamos, então, a construir os metatextos analíticos que desencadearam os textos interpretativos de nossa análise e constituirão as próximas subseções.

Esse processo de construção da ATD dos diários solicitados – *unitarização*, *categorização* e *metatexto* – pode ser melhor compreendido por meio da representação visual da Figura 2.

FIGURA 2 – Análise dos dados textuais



Fonte: elaborado pelos autores em 2021



Por questões metodológicas, na presente ocasião, nos deteremos apenas na categoria emergente, intitulada *A omnilateralidade nas práticas pedagógicas de Educação Física do IFRN: o empoderamento corporal das estudantes*. Dito isso, na seção seguinte, apresentaremos nossas compreensões acerca das vivências de práticas pedagógicas especialmente proporcionadas pelo componente curricular Educação Física no IFRN, e o consequente empoderamento adquirido pelas jovens em meio a essas experiências.

A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN

Em um estudo realizado por Pacheco, Nonenmacher e Cambraia (2020), com um grupo de discentes do Ensino Médio Integrado (EMI)⁶, visando a investigar os fatores possivelmente causadores de sofrimento e adoecimento mental relacionados ao contexto escolar, os estudantes apontaram que as experiências vivenciadas nesse ambiente podem desencadear uma série de conflitos e sofrimentos emocionais. Contudo, os resultados obtidos destacaram também o importante papel que as relações interpessoais desenvolvidas dentro da instituição assumem no enfrentamento desses conflitos, sejam eles provenientes de situações internas ou externas ao convívio escolar.

Ao encontro dessas informações, os relatos registrados pelas participantes do nosso estudo nos diários, no que diz respeito ao modo de se relacionar com a escola, evidenciam o estabelecimento de um forte vínculo emocional com o IFRN. Elas se referem inúmeras vezes à instituição como uma extensão de seus lares, transcendendo a relação restrita de ensino-aprendizagem de conteúdos meramente cognitivos, comumente atribuída ao ambiente escolar. Muito desse vínculo se deve ao acolhimento recebido de diferentes maneiras na instituição e é sinalizado por elas nas diversas situações de sofrimento relatadas.

Podemos constatar essas informações no depoimento de Maria⁷ (2020):

⁶ Modalidade que articula o Ensino Médio à formação profissional de maneira integrada, além de proporcionar a inserção em práticas de pesquisa e de extensão. No IFRN, o EMI tem duração de quatro anos.

⁷ No sentido de preservar o anonimato das identidades das participantes, decidimos por atribuir-lhes codinomes, fazendo alusão a mulheres que são referência em estudos sobre EPT no Brasil: Acácia Zeneida Kuenzer,



O IF se tornou a minha segunda casa. Em 2017, quando estava chegando perto do primeiro dia de aula, eu tinha noção, que a minha vida iria mudar bastante, mas eu sabia que seria bastante difícil, eu tava passando por uma fase bastante difícil, que eu descobri que realmente tinha transtorno de ansiedade, e... tava usando medicamentos, fazendo tratamento, e sabia que eu... tava passando por várias crises, e... o IF me trouxe também uma família, pessoas que... comecei a conviver, as vezes mais tempo do que as pessoas de casa, com certeza. E... eu conheci realmente o que era a amizade, lealdade e como ser alguém melhor, com certeza eu evolui bastante. E eu sou muito grata por tudo que o IF me proporcionou, e proporciona ainda.

As relações sociais estabelecidas na instituição foram favoráveis para que a jovem se sentisse acolhida diante dos conflitos emocionais enfrentados ao ingressar, favorecendo seu amadurecimento. Essa atribuição do IFRN como segunda casa, bem como a menção à importância das relações estabelecidas em sua permanência na escola também se fizeram presentes no diário de Silvia (2020):

O IFRN me trouxe tantas sensações que eu nem consigo definir ao certo o que tive com ele. Mas com certeza ele representa uma segunda casa, choramos de alegria, de tristeza e até mesmo de arrependimento, nos enxergamos como realmente somos, brigamos, fazemos as pazes, nos aceitamos e aprendemos sem nem perceber, vai muito além de uma instituição.

A estudante reforça a importância da instituição em sua vida, e atribui parte de sua evolução pessoal ao processo de desenvolvimento omnilateral propiciado pelo IFRN. Além disso, as situações de diversidade cultural vivenciadas dentro do instituto estiveram presentes em vários trechos dos diários, concepção que vai ao encontro das propostas apresentadas no PPP do IFRN, como é notório no exemplo a seguir:

De início o IFRN foi apenas uma oportunidade de ter uma educação melhor. Todavia, quando ingressei no instituto, me vi cercada de pessoas bem diferentes de mim, com diferentes pensamentos, culturas, o que me fez crescer muito. O IFRN representa para mim amadurecimento, não só profissional e acadêmico, mas principalmente humano. O IFRN me ensinou e me ensina muito, nunca vou deixar isso para trás, faz parte de mim (Acácia, 2020).



Esse vínculo afetivo está, em geral, associado às situações de acolhimento vivenciadas e relatadas por elas ao longo dos seus registros. Tal vínculo assume um importante papel no processo de aprender a lidar com os sentimentos negativos, assim como nas suas relações com os conflitos de autoimagem, como relata uma das meninas:

O IF é a minha mãe e o meu pai. É uma relação que vai bem além de uma educação de qualidade; dentro do IF eu vivi muitos processos, bons e engrandecedores, outros desconfortáveis, mas com descobertas importantes. Dentro do *campus* eu entendi sobre corpo, gênero, classe, sobre espaço e que todas essas coisas se relacionam comigo. O IF representa níveis bem altos de um sentimento intenso que chamo de amor e gratidão. Houve momentos muito importantes pra o meu descobrimento corporal dentro do *campus*. Questões de aceitação da minha pele, seja ela acneica ou de raça, o IF sempre esteve muito presente. Procurei muitas vezes Ana Lúcia⁸[psicóloga do *campus*] pra falar sobre o meu desconforto a respeito do meu corpo, as comparações que sempre alimentei a respeito de outras belezas singulares, sobre a necessidade de me aceitar antes que de esperar que as pessoas me aceitem, do meu medo e insegurança nas relações pessoais. Todas essas coisas o IF fez parte e, particularmente, classifico como todas relacionadas ao corpo. Recebi diversos apoios. As meninas da assistência social, minhas professoras e muitas amigas minhas sempre estiveram me ajudando a moldar a visão que tenho sobre meu corpo (Monica, 2020).

Ao mencionar ter vivido aprendizagens a respeito do corpo, questões de gênero, diferenças de classe etc., a estudante confirma a efetivação de práticas favorecedoras de uma formação humana integral, preconizada pela proposta pedagógica da EPT. De igual modo, a aluna destaca o papel do instituto no estabelecimento de uma relação favorável com sua imagem corporal.

Além disso, Monica declara o quanto algumas personagens foram fundamentais nesse acolhimento, apontando o papel da psicóloga da instituição, bem como as assistentes sociais e professoras na reformulação das atribuições dadas por ela mesma à sua imagem corporal. Essa afirmação reforça o papel da Assistência Estudantil no desenvolvimento das práticas pedagógicas integradoras propostas pelo PPP, e nos aponta o importante papel dessa integração para favorecer o acolhimento das estudantes e um processo de empoderamento.

⁸ Pseudônimo adotado para preservar o anonimato da psicóloga.



Nesse sentido, os relatos ora apresentados corroboram com o estudo de Pacheco, Nonenmacher e Cambraia (2020), que evidenciou a percepção de um grupo de estudantes do EMI a respeito da importância do apoio dos psicólogos no processo de aprender a lidar com seus conflitos e no combate ao adoecimento mental. Essa percepção é legitimada nos escritos de todas as estudantes, que, de forma fluente, apontam o papel transformador assumido pela Assistência Estudantil em suas vidas, especialmente em relação aos seus sofrimentos e desenvolvimento da autoestima, como pode ser reforçado nos excertos a seguir:

Ana Lúcia – a psicóloga do *campus* – me ajudou a perceber que eu posso seguir em frente e transformar o que um dia me feriu em algo bom (Acácia, 2020).
Eu tenho ansiedade e sempre tive problemas com a minha autoestima, e, no primeiro e segundo ano, principalmente, eu ficava sempre em crise pelo IF, isso entre 2017 e 2018, e uma pessoa que sempre me ajudou a resolver sobre essas questões foi Ana Lúcia, então eu sempre contei com o apoio dela quando eu tava meio em desespero, porque é bastante difícil falar sobre os meus problemas com outras pessoas, até mesmo com amigos eu tenho bastante dificuldade (Maria, 2020).

Uma das estudantes se refere também à psicóloga como elemento central no processo de autoaceitação e amadurecimento, e acrescenta, ainda, entre as personalidades atuantes nesse processo, a figura da professora de Educação Física. Tal fato nos leva a presumir que esse componente curricular ocupa um lugar significativo entre as práticas pedagógicas emancipatórias e empoderadoras da instituição:

Nesse ponto, a professora de Educação Física foi muito importante pra mim, e a psicóloga também, que me ajudou a ir aos poucos voltando a ser quem eu era de verdade. Eu vou sair do IF muito melhor, mais forte e mais madura que entrei, e devo muito isso a essas duas mulheres, que fizeram diferença na minha vida e nem sabem. O IF é um lar que me acolheu e me fez crescer (Marise, 2020).

Da mesma forma, outra participante do nosso estudo relembra momentos de sofrimento por ela enfrentados em relação ao seu corpo em um período de sua vida. Ela destaca, além do suporte emocional dado pela psicóloga e pelos professores, o conforto encontrado em posicionamentos e discussões realizados pelos servidores em geral. Salienta,



ademais, o desenvolvimento de práticas pedagógicas provocadoras de reflexão a respeito dos padrões corporais estabelecidos socialmente:

Passei uma fase muito chata em relação ao meu corpo, houve um ano que eu não estava conseguindo lidar com meus sentimentos e emoções de jeito nenhum, me sentia tão sobrecarregada e tinha momentos que só queria um ombro para deitar a cabeça. Foi quando emagreci muito e fiquei me sentindo horrível, todo mundo comentava [...]. Como vinha uma mistura de sentimentos, toda aquela crise de ansiedade que me sufocava, a desconfiança... Eu recorria à Ana Lúcia [a psicóloga], não era em todas as crises que eu a procurava, mas ela fazia questão de me acompanhar. Sem falar nas palestras, que realmente eram todas muito tocantes. Em relação aos professores, técnicos e direção, vemos muita diversidade. É óbvio que a mente da maioria é bem atualizada em relação aos padrões do nosso corpo, vemos isso em conversas e até mesmo em observações feitas em sala de aula, e isso é muito confortável (Silvia, 2020).

Contudo, as mudanças no modo de pensar e agir em relação ao corpo não são imediatas ao ingressar na instituição. Os diários revelam que, nos anos iniciais, ainda imersas nos conflitos relativos à imagem corporal, as jovens vivenciaram momentos de sofrimento:

A minha primeira experiência em que eu fiquei meio em pânico foi quando teve a primeira prática de Educação Física, no primeiro ano, em 2017, que foi na piscina, e eu odeio tirar o óculos, eu não consigo tirar o óculos porque eu tenho vergonha do meu estrabismo, eu sempre tive vergonha. E também veio a questão do corpo, de não me sentir à vontade de estar de biquíni, de maiô, na frente de outras pessoas [...] não só por ser na escola, mas também em praias, em outros lugares que eu precise ficar assim, porque eu tenho muita vergonha de mostrar meio que minhas fraquezas (Maria, 2020).

A jovem deixa evidente a percepção de seu corpo como uma de suas fragilidades, além de reiterar a vergonha do próprio corpo e o medo da exposição diante do espelho social, seja interna ou externamente ao ambiente escolar. Uma outra situação presente nos escritos, além dos momentos na piscina, diz respeito às práticas corporais de Educação Física direcionadas ao conteúdo Dança:

[...] quando foi na parte da dança eu acabei não dançando por pânico de ver tanta gente e ver que várias pessoas estariam me observando, e isso me deixou com bastante medo e eu acabei não participando. Coisas que eu queria ter participado, mas por medo de ser julgada pelas pessoas, é um trauma meu, então eu acabo



desistindo de fazer coisas que eu ia gostar. Aliás, eu tenho certeza que eu iria gostar da experiência, como todo mundo que participou gostou (Maria, 2020).

Nota-se o conflito da estudante ao se sentir exposta diante de vários espelhos. Mais uma vez, a preocupação com os olhares e com os julgamentos dos outros se faz presente na narrativa dessas jovens. Além disso, em dois relatos apresentados por Maria (2020), ela arrepende-se por não ter se permitido participar das vivências, o que demonstra uma outra relação estabelecida atualmente com seu corpo e a maturidade adquirida ao longo dos anos no IFRN.

Essa mudança de comportamento é perceptível em vários trechos dos diários. À medida que elas vivenciaram a diversidade de práticas pedagógicas reflexivas a respeito das questões do corpo, oferecidas especialmente pela Educação Física, a forma de lidar com seus conflitos mudou paulatinamente. As estudantes construíram uma nova relação com suas imagens corporais, o que nos leva a afirmar que a instituição tem materializado suas concepções teóricas apresentadas no PPP e na Proposta de Trabalho da Disciplina de Educação Física (PTDEM) (IFRN, 2012a, 2012b).

Nesse sentido, indo de encontro ao comportamento de Maria nesses últimos depoimentos, Acácia (2020) compartilhou conosco uma atitude diferente diante de uma situação equivalente. A jovem expôs seus sentimentos ao se permitir vivenciar uma das práticas pedagógicas propostas pelos professores de Educação Física. Na ocasião, os alunos deveriam se apresentar em grupo em uma mostra de dança para o público interno e externo:

Isso foi difícil. [...] Foi uma das coisas mais difíceis que eu fiz no IFRN. Um grande apoio para mim foram os professores de educação física, a psicóloga e alguns poucos amigos. Me surpreendeu muito como eles não agiam como se tudo o que se passasse dentro de mim em relação ao meu corpo fosse qualquer coisa. Eles realmente deram importância. Fez toda a diferença que pessoas acreditassem naquilo que acontecia comigo quando eu, tantas vezes, queria negar e me esconder. Eles me ajudaram a assumir a realidade e seguir em frente.

É perceptível a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras no processo de desenvolvimento integral dessas estudantes, assim como o



relevante papel assumido pelos personagens que constituem a instituição de ensino no sentido de acolher e apoiar as adolescentes diante das suas inseguranças, de forma a empoderá-las em direção à aceitação corporal.

Ainda a respeito disso, mais uma estudante acrescentou o registro da experiência vivenciada em outra prática pedagógica proporcionada pelo componente curricular Educação Física, especialmente direcionada a refletir sobre as questões relacionadas ao corpo, aos padrões de beleza e ao sofrimento experimentados em meio a tudo isso:

Antes de entrar pro IF eu sofria muito pra aceitar o meu corpo e meu cabelo. Na escola antiga, ninguém nunca tinha visto meu cabelo natural. Mas quando entrei no IF, muita coisa mudou. Acho que o momento mais marcante pra mim sobre isso foi nas primeiras semanas, uma das primeiras aulas de educação física, quando a professora fez um debate com a turma sobre essas questões de corpo e fez a gente refletir sobre o que é beleza e porque a gente precisa ficar se inserindo em um padrão que a sociedade impõe. Essa aula foi muito importante na minha turma, mexeu com todo mundo, muitas pessoas falaram sobre coisas que eu nem imaginava que elas passavam, achava que só eu sofria com tanta coisa sem importância. Era muita gente chorando e contando sobre seus problemas sobre o corpo (Marise, 2020).

A narrativa da estudante retoma a dificuldade de aceitação sofrida por ela antes de ingressar no IFRN, e deixa claro a função desempenhada pela instituição concernente à mudança desse cenário. Nesse sentido, o relato aponta que, durante essa experiência, os estudantes puderam compartilhar seus sentimentos e perceber não serem os únicos a sofrerem com a imagem corporal. Essa percepção sensibilizou a jovem, despertou nela empatia e respeito às diferenças:

[...] ali eu percebi que eu não era a única a sofrer com meu corpo, e entendi como a gente pode deixar as pessoas interferirem na nossa vida, e que isso não é legal. Essas aulas foram fundamentais pra eu entender que eu sou como sou e tá tudo bem. Foi importante tbm pra eu aceitar as outras pessoas como elas são, e pra elas me aceitarem e respeitarem como eu sou (Marise, 2020).

A vivência foi fundamental para desencadear na adolescente um processo de reflexão e aceitação. Além disso, ela completa o relato ao destacar o papel dessa prática pedagógica no



sentido de estabelecer um fim na privação de momentos gratificantes, antes reprimidos pelos conflitos com o próprio corpo:

Isso foi tão importante que eu deixei de alisar o cabelo, agora uso ele natural e isso foi uma das melhores coisas que me aconteceram desde que entrei no IF. Não dá pra explicar a sensação de liberdade que é tomar banho e sair de casa com o cabelo molhado, sem ter que ficar esperando um tempão pra ele secar e depois ainda ir fazer a prancha. Com isso eu voltei também a curtir coisas que eu não mais fazia antes, voltei a ir pra praia, tomar banho de mar, a participar das aulas práticas de educação física, comecei até a praticar esporte e nunca perdi uma aula na piscina, que eram as que eu mais gostava (Marise, 2020).

Dessa forma, fica evidente a contribuição do IFRN para que as estudantes reflitam sobre os padrões de beleza vigentes, além do quanto as práticas corporais desenvolvidas na instituição podem fomentar a emancipação corporal dessas jovens, provocando a conscientização do valor de seus corpos, independente das aparências, conferindo-lhes autoconfiança e contribuindo para sua autoestima.

Além disso, as práticas pedagógicas de Educação Física apresentadas estão de acordo com a PTDEM desse componente curricular, que propõe o desenvolvimento de atividades educativas que permitam a análise crítica sobre as questões referentes às imagens do corpo, assim como a formação de sujeitos críticos, autônomos e empoderados (IFRN, 2012b).

Esse empoderamento atribuído por meio de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e emancipadoras esteve explícito nos diários de todas as participantes de nosso estudo, como no trecho a seguir:

Aprender sobre meu corpo foi uma das melhores coisas que o IF me ensinou, porque foi uma coisa pra minha vida, mudou minha vida. Hoje eu não fico olhando pras outras meninas e querendo ser igual, ou julgando elas como são. Eu olho pras outras pessoas e respeito elas como elas são, e sei que por trás de qualquer corpo que possa parecer fora do padrão pode ter alguém muito especial (Marise, 2020).

Ao analisar esse trecho do diário de Marise, nota-se a importância atribuída às aprendizagens propiciadas pelas práticas desenvolvidas no IFRN. Além disso, a estudante expressa o reconhecimento e respeito à diversidade de corpos, bem como a percepção de que



não há necessidade de tentar se enquadrar em um padrão de beleza para ter seu valor reconhecido. Nesse sentido, as participantes revelam que, atualmente, possuem uma relação mais satisfatória com suas imagens corporais, lidam melhor com o espelho, não se sentem mais intimidadas pelos corpos de outras mulheres, tampouco pelos olhares atribuídos aos seus próprios corpos:

Hoje é menos difícil me olhar no espelho, tomar um banho mais demorado, escolher uma roupa, antes não. [...] sair na rua é algo natural, eu até gosto e não fico me comparando com cada garota que eu encontrar. Mas tudo ainda é um processo que eu vou vivendo aos poucos. [...] Parei de querer mudar o meu corpo para que me aceitassem ou me amassem. Hoje eu consigo receber elogios e acreditar que são sinceros. Eu me perdoei por todos os anos que maltratei o meu corpo com a comida ruim. Me perdoei por muita coisa e perdoei o meu corpo também, ele é minha casa e preciso cuidar bem dele. Não o mutilo mais e tento aos poucos ter uma vida mais saudável, dessa vez não para ter o corpo socialmente aceito, mas porque eu quero ser quem eu sou, a melhor pessoa que eu posso ser. [...] A medida que fui me amando fui ganhando mais autonomia sobre mim mesma e senso de responsabilidade, parei de colocar toda a “culpa” na minha história pelo meu sobrepeso e a minha baixa autoestima. Comecei a não ver mais a minha dor como a pior de todas (Acácia, 2020).

[...] minha autoestima mudou bastante, eu consegui crescer, não ter medo de ser eu mesma, de falar as coisas que eu penso, agir do jeito que eu quero, sem medo nenhum da opinião alheia. É... me sinto muito melhor comigo mesma hoje, não importa tanto se eu não sou boa o bastante, ou alguma coisa assim. Tá tranquilo do jeito que está. [...] Tudo isso passou e mesmo que venham me dizer algo ruim, não ligo pq já aprendi a gostar de quem eu sou e não troco o meu gosto pelo alheio (Lucília, 2020).

Esse empoderamento, como constatamos de forma geral nos diários, é oriundo de diversas práticas pedagógicas desenvolvidas pela Educação Física (mas também, certamente, por outras disciplinas), pelo Serviço de Psicologia e pela Assistência Estudantil em geral. Tal processo se irradia, inclusive, para fora da escola, nas relações com familiares:

Hoje me sinto melhor em casa, consigo dialogar melhor com meus pais. [...] Depois de algumas coisas difíceis, de muitas crises de ansiedades, muitas discussões e de muitas conversas com a psicóloga, fui me abrindo aos meus pais, e isso mudou muito a forma que eu me via, o que não significa que do dia pra noite eu mudei a forma que eu via o meu corpo, mas acho que posso dizer que a partir daí eu fui me sentindo mais amada e me odiei menos. A minha casa hoje é realmente a minha casa toda, hoje eu não passo mais o dia inteiro dentro do quarto chorando ou tendo pensamentos ruins sobre mim mesma (Acácia, 2020).



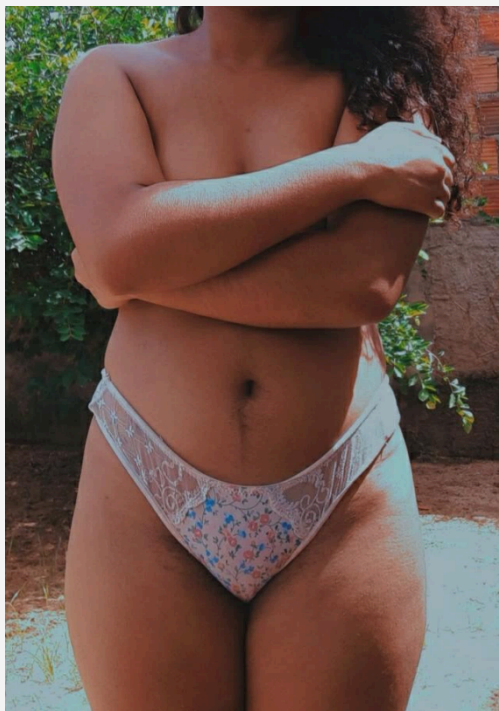
As práticas pedagógicas oferecidas pelo IFRN, em especial aquelas oferecidas no componente curricular Educação Física, relacionadas às questões corporais, propiciam a essas jovens uma mudança de pensamento e de comportamento diante do sofrimento:

[...] eu só consigo dizer que eu não sou mais a pessoa que eu era, e eu espero não continuar sendo a pessoa que eu sou hoje, quero sempre ter a oportunidade de mudar, e aceitar o corpo que eu tenho, e entender que eu posso ser amada, que eu tenho muito amor pra dar, e entender que alguém que irá me encontrar um dia entenda tamanha imensidão que eu sou. A imensidão que eu sou como mulher, a imensidão que eu sou com os meus conhecimentos, a coragem que tem em mim. Eu quero levantar outras pessoas, saber ter as palavras certas no momento certos e dizer que o meu corpo não pertence a ninguém, o meu corpo não faz mal pra ninguém, o meu corpo faz um bem em ser o que ele é (Monica, 2020).

Fica evidente a transformação operada na e pela estudante ao longo das experiências propiciadas pelas práticas pedagógicas do IFRN. Esse tipo de descrição se faz presente em diferentes trechos do seu diário e se potencializa no momento em que ela compartilha conosco uma imagem de seu corpo, apresentada na Figura 3.



FIGURA 3 – Meu corpo



Fonte: Diário de Monica (2020)

Ao analisar a foto, percebemos a exposição da imagem real do corpo da estudante, sem uso de artifícios para deturpar possíveis detalhes que talvez a incomodassem anteriormente. A fotografia revela-nos, assim, a constituição de uma relação mais saudável com a própria imagem corporal.

CONCLUSÃO

A análise dos diários apontou o protagonismo das figuras da psicóloga e dos professores de Educação Física, predominantemente apresentados como importantes personagens na mediação entre esses jovens e os conflitos por eles experimentados, notadamente quanto à imagem corporal. Isso nos alerta para a necessidade de integração entre as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e aquelas que acontecem em outros



espaços-tempos institucionais, visto que, em geral, os relatos sinalizam que essas ações acontecem de forma fragmentada, indo de encontro à proposta integradora defendida pelo PPP do IFRN.

Ademais, a Educação Física aparece como um componente curricular central no processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas às reflexões sobre as questões relacionadas ao corpo e suas relações sociais, o que destaca a sua relevância no desenvolvimento da emancipação e do empoderamento das estudantes.

A análise dos escritos nos mostra que, ao longo do tempo de sua formação na instituição, as estudantes adquiriram autonomia, capacidade crítica, autorrealização e empoderamento mediante os conflitos vivenciados interna e externamente à escola, corroborando com o disposto nos documentos norteadores da EPT e especialmente no PPP (IFRN, 2012a). Esse documento propõe a adoção de práticas pedagógicas aptas a compreender o ser humano de forma omnilateral, contemplando o seu desenvolvimento tanto nos aspectos cognitivos, como físicos e emocionais.

Contudo, alguns trechos dos relatos apontam a necessidade da aplicação de abordagens relacionadas ao corpo, vinculadas a outros componentes curriculares, bem como propiciadas por outros atores, além dos professores de Educação Física e da psicóloga, no processo de formação oferecido pela instituição, como destacado a seguir por Marise (2020):

Eu acho que esse é um assunto tão importante, que devia ser tratado mais por outros professores, por outras áreas também, não só a educação física. Tá certo que a educação física fala mais sobre o corpo e tal, mas tem outros professores que também podiam falar sobre isso. O corpo faz parte da história e da vida da gente, e o IF forma a gente pra vida.

No processo de ensino e aprendizagem oferecido pelo IFRN, é importante investir de forma mais contundente no desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e interdisciplinares. Não obstante compreendamos que as questões corporais correspondem a uma temática inerente à Educação Física, precisamos reforçar que é papel do Ensino Médio Integrado à EPT a implementação de práticas pedagógicas não fragmentadoras, em oposição às perspectivas reducionistas de educação, considerando a educação do corpo no contexto da



formação humana integral e superando a fragmentação entre trabalho intelectual e manual, com o intuito de promover a formação omnilateral dos estudantes (Araujo, 2013, 2014; Araujo; Frigotto, 2015; Maciel, 2018; Marinho, 2012; Marx, 1982, 1996, 2010; Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e Ensino Integrado. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 36., 2013, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia, 2013. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/biblioteca/item/praticas-pedagogicas-e-ensino-integrado>. Acesso em: 5 jun. 2019.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 5 jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Aprovado pela resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012. Natal: IFRN, 2012a. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/arquivos/documento-base-do-ppp>. Acesso em: 24 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regular e na modalidade EJA**. Natal: IFRN, 2012b. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/ptdem>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MACIEL, Antônio Carlos. Marx e a politecnicidade, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 2, p. 85 -110, maio/ago. 2018. Disponível em:



<http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/530/341>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito:** Educação Física brasileira. 3. ed. *Campinas:* Autores Associados, 2012.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Central Provisório:** as diferentes questões. Lisboa: Avante Edições, 1982. Disponível em <http://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>. Acesso em: 20 maio 2012.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O Capital:** Crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

METH, Paula. "Desabafando" - O método do diário solicitado. In: BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. **Coleta de dados qualitativos:** um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 124-146.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite e SILVA, Monica Ribeiro da. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 63, p.1057-1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso: 17 jun. 2019.

PACHECO, Fabiane do Amaral; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; CAMBRAIA, Adão Caron. Adoecimento mental na educação profissional e tecnológica: o que pensam os



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71280

Ana Kamily de Souza Sampaio, Avelino Aldo de
Lima Neto, Jacques Gleyse

“Eu não sou mais a pessoa que eu era”: Formação
Humana Integral e empoderamento corporal nas
práticas pedagógicas da Educação Física no IFRN

estudantes concluintes de cursos técnico integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 18, p. e9173, jan. 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9173>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SAMPAIO, Ana Kamily de Souza; LIMA NETO, Avelino Aldo. Imagem corporal e práticas pedagógicas na Educação Profissional: reflexões introdutórias sobre o estado do conhecimento. **Revista Educação e Linguagem**, v. 6, p. 121-138, 2019. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/9_REdLi_2019.3.pdf. Acesso em: 01 dez. 2019.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutoranda em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora do IFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0040-936X> - E-mail: kamily.sampaio@ifrn.edu.br

[**] Doutor em Ciências da Educação pela Université Paul Valéry - Montpellier III e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do IFRN e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) e em Educação (PPGED/UFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4810-8742> - E-mail: avelino.lima@ifrn.edu.br

[***] Doutor em Ciências da Educação pela Université Paris X – Nanterre. Professor emérito da Faculdade de Educação da Universidade de Montpellier. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8459-5958> - E-mail: jacques.gleyse@orange.fr

Submetido em: 19 de Setembro de 2024.

Aprovado em: Outubro de 2024.

Publicado em: Janeiro de 2025.